



GUILHERME HIGOR GUEDES DE MATOS

**DANÇAS URBANAS: COMPREENSÃO SOBRE SUA PRÁTICA E
DIFUSÃO NO BRASIL**

LAVRAS – MG

2020

GUILHERME HIGOR GUEDES DE MATOS

**DANÇAS URBANAS: COMPREENSÃO SOBRE SUA PRÁTICA E DIFUSÃO NO
BRASIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências do Curso de
Graduação em Educação Física.

DOCENTE PRISCILA CARNEIRO VALIM ROGATTO

Orientador(a)

LAVRAS – MG

2020

RESUMO

O gênero das Danças Urbanas, ou danças de rua, nasceu nos Estados Unidos em um contexto social de crise econômica e teve início a partir da cultura *Hip Hop*, desenvolvida nas periferias de Nova Iorque, composta por expressões artísticas urbanas emanadas pelo povo. O primeiro subgênero catalogado como Dança Urbana denominou-se de *breakdance*, que deu origem ao filme no qual representou um dos primeiros contatos do Brasil com o gênero. São Paulo foi agraciado como o Estado pioneiro das Danças Urbanas no país, pois, foi agraciado pelo primeiro grupo de dança profissional, oficializado, do gênero. Este marco representou maior visibilidade para as Danças Urbanas. Por outro lado, devido ao preconceito atrelado à conotação histórica do gênero, somado aos preceitos regionais de cada Estado, a repercussão foi letárgica no Brasil. Minas Gerais, por exemplo, não obteve tanta incidência de (re) conhecimento e prática quanto São Paulo, entretanto, isto não se resume a aspectos meramente culturais. Este fato diz respeito à política, tecnologia e pesquisas desenvolvidas sobre a temática. Atualmente, o gênero tem apresentado maior visibilidade e prática devido às mídias digitais, como o aplicativo Tik Tok e o jogo Fortnite que, mesmo de modo ainda indireto, repercute diretamente na cultura infanto-juvenil. Consonante a isso, a presente monografia tem por objetivo analisar e discutir, por meio da pesquisa documental, os fatores que influenciam na menor incidência da prática e conhecimento das Danças Urbanas no Brasil, e oferecer sugestões que apresentem os benefícios do gênero e os motivos pelos quais o mesmo deve ser mais estimulado, principalmente em Minas Gerais.

Palavras-chave: Cultura Hip hop, Mídias digitais, Benefícios das danças urbanas.

ABSTRACT

The genre of Urban Dances, or street dances, was born in the United States in a social context of economic crisis and started from the Hip Hop culture, developed in the peripheries of New York, composed of urban artistic expressions emanated by the people. The first subgenre cataloged as Urban Dance was called breakdance, which gave rise to the film in which it represented one of Brazil's first contacts with the genre. São Paulo was recognized as the pioneer State of Urban Dances in the country, as it was recognized by the first professional, official dance group of the genre. This milestone represented greater visibility for Urban Dances. On the other hand, due to the prejudice linked to the historical connotation of the genre, added to the regional precepts of each State, the repercussion was lethargic in Brazil. Minas Gerais, for example, did not obtain as much incidence of (re) knowledge and practice as São Paulo, however, this is not limited to merely cultural aspects. This fact concerns the policy, technology and research developed on the subject. Currently, the genre has shown greater visibility and practice due to digital media, such as the Tik Tok app and the Fortnite game, which, even in a still indirect way, has a direct impact on children's culture. Accordingly, this monograph aims to analyze and discuss, through documentary research, the factors that influence the lower incidence of the practice and knowledge of Urban Dances in Brazil, and to offer suggestions that present the benefits of gender and the reasons for which it should be more stimulated, mainly in Minas Gerais.

Keywords: Hip hop culture, Digital Medias, Benefits from urban dances.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1: : James Brown dançando Funk	página 7
IMAGEM 2: : Michael Jackson dançando poppin'	página 9
IMAGEM 3: : grupo de dançarinos dançando lockin'	página 9
IMAGEM 4: grupo de dançarinos em uma batalha de breakdance.....	página 10
IMAGEM 5: : capa de abertura do trailer do filme Breakdance.....	página 10
IMAGEM 6: : grupo de dançarinos apresentando a dança hip-hop.....	página 14
IMAGEM 7: grupo de dançarinos apresentando street dance.....	página 15
IMAGEM 8: Dançarinos apresentando Dança Urbana em público.....	página 15
IMAGEM 9: Capa do vídeo que apresenta os benefícios das Danças Urbanas...	página 16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	3
3. OBJETIVOS	5
4. METODOLOGIA	5
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	6
5.1 Danças Urbanas	6
5.2 Danças Urbanas no Brasil	10
5.3 Danças Urbanas em Minas Gerais	12
5.4 Relevância da Prática das Danças Urbanas	14
5.5 O advento da tecnologia e sua influência na disseminação das Danças Urbanas a partir das mídias digitais	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

Devido ao advento da tecnologia e de um aumento significativo de pessoas com acesso à internet, juntamente com o comércio de celulares com preços mais acessíveis e com uma qualidade melhor de aparatos como a da câmera embutida, uma diversidade de países passou a se interagir e a influenciar outras culturas, principalmente através de vídeos na plataforma virtual *Youtube*.

Uma dessas culturas que emergiu foi a de novos estilos de danças urbanas, onde é possível acessar diversos tutoriais e videoaulas vinculadas também aos novos estilos de músicas que foram surgindo. Essas danças possuem como característica principal a grande variedade de passos, sendo possível utilizar inúmeras combinações dos mesmos, desde que respeitando minuciosamente o ritmo da música.

Através da análise de vários canais de dança no *Youtube* que são referências em escala mundial, e de inúmeros vídeos em diferentes plataformas digitais foi possível observar um aumento significativo na prática desses estilos de dança majoritariamente por crianças, adolescentes e também adultos nos mais diversos países. Entretanto a predominância aparece nos EUA e na região europeia, uma vez que são lugares bem desenvolvidos que possuem um grande e reconhecido investimento na arte como um todo e, dentre ela, a dança.

Já em uma perspectiva brasileira, de acordo com Carvalho (2007) estados como São Paulo e Rio de Janeiro sempre obtiveram apoio da mídia e de órgãos governamentais, desde o final dos anos 80, onde o hip hop começou a perder espaço para o funk carioca. Entretanto, esse apoio não ocorreu em Belo Horizonte, o que possivelmente contribuiu ainda mais para que essas danças contemporâneas não atingissem os níveis dos grupos de dança alcançados por São Paulo.

Levando em consideração o contexto brasileiro em relação ao dos EUA e Europa, observa-se uma discrepância de investimentos na arte da dança do primeiro para com o segundo. O foco governamental do Brasil não se encontra em projetos culturais, mas principalmente em agronegócios, enquanto nos Estados Unidos da América o foco governamental se dá no consumismo elevado, e tal consumo engloba visualização, tempo e conteúdo em plataformas

digitais, nas quais se destaca a dança, pois é uma forma de arte que consegue atingir um grande público devido a sua diversidade, criatividade e proposta interativa.

Consonante a essa ideia e reduzindo a escala geográfica, pode-se fazer uma comparação entre dois estados diferentes do contexto brasileiro e observar o quanto influências locais, culturais e externas podem contribuir ou não para a propagação de uma forma de arte, como a dança.

Minha trajetória na dança deu-se por volta de 2009, ano em que tive acesso a vídeos de danças urbanas que estavam emergindo naquela época. Outras pessoas também se interessaram, formaram grupos de dança na cidade de Lavras (MG), e a partir daí eu comecei a participar de alguns eventos relacionados ao gênero. Os subgêneros foram mudando e se atualizando, e a maioria dos envolvidos na dança da cidade de Lavras não deram seguimento nesse universo por diversos motivos, mas, como sempre fui apaixonado e o canal de divulgação principal delas se deu na internet, eu continuei acompanhando e participando desse contexto de expressões urbanas.

Sendo assim, devido ao meu constante envolvimento com esses estilos de dança atípicos no Brasil (mais ainda no estado de Minas Gerais) e notar o grande interesse que continua crescendo entre jovens e crianças, surgiu à ideia de analisar quais os fatores que interferem para a menor incidência deste tipo de dança em Minas Gerais.

A falta de conhecimento e incentivo para a prática de danças urbanas atípicas no Brasil, especificamente no estado de Minas Gerais, que possuem um potencial para o aumento do repertório de movimento e abrangência cultural entre adolescentes e crianças é o objeto de estudo da presente pesquisa.

Dessa forma, a principal finalidade deste trabalho foi analisar fatores que possam indicar que estas seriam práticas de danças interessantes de serem adotadas para diversos objetivos e, por isso, deveriam ser mais estimuladas e divulgadas, seja em faculdades, escolas, ou qualquer outro ambiente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como forma de compreender a respectiva pesquisa foi necessário abarcar diversos assuntos seguindo uma linha temporal da origem das danças urbanas, da chegada delas ao Brasil e mais especificamente em Minas Gerais. Além disso, buscaremos identificar os benefícios biopsicossociais pelos quais a dança urbana deve ser mais estimulada no nosso estado.

Para isso foi analisado o estudo de Camargo (2013), que aborda a história das danças urbanas em uma escala mundial e, posteriormente, em um contexto brasileiro.

De acordo com Camargo (2013) foi nos EUA, durante a crise de 1929, que artistas desempregados foram para as ruas na tentativa de garantir seu sustento durante esse processo.

Além dele, utilizamos dos estudos de Duarte (2016), nos quais abordaram a história das Danças Urbanas de forma específica quanto às técnicas, e voltado para o olhar social. Foi nesse contexto que a imprensa americana utilizou a primeira nomenclatura para se referenciar às Danças Urbanas, denominando-as de *Street dance*. Porém, para os americanos, a palavra *Street* tem o sentido de “urbano” e que emerge do povo, entretanto, a tradução literal para o português deu-se como “Dança de Rua”. Este nome por sua vez enfrentou enorme preconceito por ser vinculado às periferias e classes menos favorecidas, sendo substituído por “*Street Dance*” ou Danças Urbanas por muitos festivais de dança e academias.

Existem diversos subgêneros que compõem o gênero das Danças Urbanas, sendo difícil registrar precisamente seu número, visto que sempre estão surgindo novos subgêneros em todas as partes do mundo, que são diretamente influenciados pelas culturas que se modificam com o tempo. Mas, é possível identificar que existem subgêneros que foram pioneiros e que deram origem aos demais, sendo chamados de *Old school*, que são os estilos *Breaking*, *Popping* e *Locking*. Todos os outros que vieram depois são considerados *New School* (Duarte, 2016).

É importante ressaltar que cantores ícones criaram maneiras de dançar e interpretar suas músicas, fato que contribuiu totalmente para o crescimento dessas danças. Um excelente exemplo foi James Brown, na década de 60, que com seu estilo de dança irreverente e descontraído e com muitas expressões faciais, dentre outros elementos, criou um estilo próprio de dança, a dança social que representa muito mais do que um gênero artístico, mas também um estilo de vida.

Outro gigantesco ícone (talvez o mais importante para o crescimento e disseminação das Danças Urbanas), foi Michael Jackson. Michael mudou a forma do mundo enxergar a dança, pois popularizou e divulgou positivamente o movimento inspirando gerações com sua forma de dançar. Seus passos são utilizados até hoje como base para vários subgêneros das danças urbanas.

Em 1980, as danças urbanas chegaram ao Brasil acompanhadas por uma cultura midiática transmitidas pela plataforma televisiva por meio de filmes, comerciais e videoclipes (Camargo, 2013), o que influenciou no modo das pessoas se vestirem, se expressarem e se comunicarem. Entretanto, pela vasta disposição demográfica do país, as danças urbanas se adaptaram à cultura de cada região o que resultou na discrepância de sua prática.

Consonante a essa ideia, e partindo para uma escala regional de Minas Gerais, de acordo com Carvalho (2007), devido aos fatores históricos e típicos da cultura mineira, voltada para o agronegócio, houve um contraste da disseminação das danças urbanas comparado aos grupos de São Paulo e Rio de Janeiro, uma vez que os grupos de Belo Horizonte enfrentaram maior dificuldade de acesso aos materiais importados e precariedade tecnológica que ocasionaram uma menor incidência e desenvolvimento de danças urbanas no Estado.

Tendo como base que nosso estado é o segundo mais populoso do país, muitas crianças, jovens e até mesmo adultos podem estar sendo prejudicados por não terem conhecimento da existência dessas práticas.

Dessa forma tais práticas deveriam ser apresentadas e se possível, incentivadas, visto que muitas pessoas podem desenvolver interesse pelas mesmas e desfrutar de seus diversos benefícios. Porém grande parte das pessoas pode não ter conhecimento de suas existência e/ou apresentar algum tipo de preconceito em relação à cultura do Hip Hop que possui uma forte ligação histórico-social com a cultura da população negra.

Estudos com este tema são escassos, o que reforça a necessidade de novos estudos para enriquecer essa área.

Além de poucos estudos encontrados e relativamente não atuais, bem como o surgimento de novos estilos, fica evidente a necessidade de uma pesquisa mais atualizada acerca deste tema.

3. OBJETIVOS

Investigar como se dá a inserção de estilos de danças urbanas considerando sua prática, conhecimento e divulgação no estado de Minas Gerais, assim como analisar sua relevância biopsicossocial.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

Foi realizado para este trabalho a pesquisa documental que, de acordo com Gil (2002), se assemelha a uma pesquisa bibliográfica, porém, a principal diferença é que na documental os materiais não precisam necessariamente já terem recebido algum tratamento analítico, além de apresentar mais fontes diversificadas para a pesquisa.

4.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizada uma busca predominantemente digital, através de artigos, sites e vídeos que abordam sobre os principais eventos e marcos históricos que as Danças Urbanas apresentaram desde sua gênese até a atualidade.

4.3. Análise dos Dados Coletados

Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando da análise qualitativa, no qual segue uma ordem cronológica dos fatos históricos que implicam na construção e disseminação das Danças Urbanas. Com isso, buscou-se através da fundamentação teórica pautada em marcos históricos e eventos que colaboraram para a repercussão do gênero em nível global e nacional, justificar os motivos pelos quais a incidência de sua prática ser menor no estado de Minas Gerais apresentando, assim, a relevância das danças urbanas como maneira de contribuir na vida de diversas pessoas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Danças Urbanas

Dança urbana consiste em um gênero de dança característico das ruas, que surgiu em um contexto urbano popularmente Estadunidense Americano no período da crise de 29, e que repercutiu em uma escala global com diversas vertentes advindas da massa popular. Tal gênero de dança ficou conhecido, em primeiro momento, pela imprensa como “*Street Dance*”, pois, segundo Camargo (2013) surgiu nos EUA em um momento em que artistas desempregados foram às ruas, usando-as como palco para seus shows, na tentativa de ganhar dinheiro e garantir seu sustento durante o processo de crise econômica.

De acordo com Colombero (2011), na década de 30 e 40, período de recuperação dos EUA com relação a crise de 29, o governo aderiu a um plano econômico para reestruturar a contabilidade e isso incluiu condições mais atrativas de emprego como por exemplo: sindicatos trabalhistas, seguros e outros benefícios, principalmente aos grandes centros urbanos no norte do país. Com isso, a população predominantemente negra do sul dos Estados Unidos e das regiões rurais migraram para a porção norte-americana a fim de melhorar as condições de vida e fugir da perseguição racista do Sul.

Sendo assim, a partir desta inserção cultural, a população sulista levou para o norte os ritmos musicais *blues* e *soul*, que influenciaram na construção da cultura *Hip-Hop* e, conseqüentemente, na disseminação das danças urbanas, que anteriormente eram conhecidas como “*social dances*”, nas quais, de acordo com Camargo (2013), são danças sociais norte-americanas com movimentos soltos em ambientes festivos e de sociabilidade.

A partir disso, de acordo com Barrios (2016), na década de 60 os *Disc jockeys*, (Djs) Jamaicanos, Kool Herc e Afrika Bambaataa vieram como os idealizadores do movimento do *Hip Hop*, que emergiram no bairro do *Bronx*, em Nova Iorque.

Desenvolveram uma nova técnica caracterizada por um mix de discos de vinil, mudança na qual atraiu diversas pessoas para aglomerações noturnas nas esquinas denominadas, posteriormente, de “*Block Parties*”. Estas festas de rua nas quais, segundo Barrios (2016):

“[...] marcaram também o início das Danças de Rua, já que elas oportunizaram encontros de diferentes dançarinos

que, através de passos de dança sincronizados com a batida da música, promoviam brigas, ou melhor, batalhas para verificar quem dançava melhor, com a ideia de promover uma manifestação cultural contra a violência que o país passava. Esses dançarinos eram conhecidos como praticantes de *Break* ou também B-Boys e caracterizavam-se, desde o início, por executarem passos sincronizados com a música, utilizando-se de movimentos rápidos e malabarismos corporais no chão, o que deu origem ao estilo que marca o início da dança de rua, chamado por *Break*.”(BARRIOS, 2016, pg. 24)

Além disso, nesta mesma década tivemos o icônico cantor James Brown, artista responsável pela difusão do *Funk*, que consiste em um ritmo desenvolvido a partir da influência de vários gêneros musicais negros, como o *blues*, o *soul*, o *jazz* e o *rb* (*rhythm and blues*). Com isso, apoiado as “*social dances*”- presentes inicialmente como traços do *jazz* - abriu-se espaço para o *funk* emergir como estilo de vida: formas de se vestir, cantar, dançar etc. Sendo assim, considero que as “*social dances*” foram o protótipo para evidenciar o movimento das chamadas danças urbanas atualmente (Camargo, 2013).

Consonante a essa ideia, foi possível constatar que as danças urbanas já haviam se manifestado em alguns eventos isolados como, por exemplo: na crise de 29, posteriormente no *Jazz* e, com James Brown, no *Funk*. Este último gênero citado, segundo Camargo (2013) foi bem difundido nas *social dances*, devido aos seus movimentos soltos e leves, que podem ser ilustrados a partir do link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=hG72ZgeESGA>

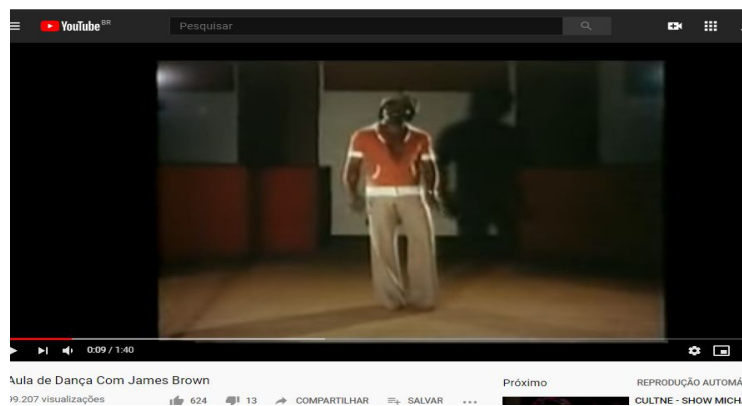


Imagem 1: James Brown dançando *Funk*! Fonte: falcatrusionline

Por outro lado, até então seus subgêneros não foram catalogados oficialmente, todavia, foi a partir da chegada dos *DJs* Jamaicanos que revolucionaram com as mixagens e promoveram as *Block Parties*. Posteriormente o break foi catalogado oficialmente como um subgênero das danças urbanas. Este, por sua vez, é um dos elementos que pertencem à cultura *Hip-Hop*, que surgiu nesse contexto festivo e sociável, onde muitos dançarinos praticavam seus movimentos característicos juntamente aos sons mixados pelos *DJs* (Camargo, 2013).

Além da dança, Duarte (2016) destaca o break, que trouxe consigo outras manifestações artísticas, como o grafite e o Rap (ritmo e poesia), que estão intrinsecamente ligados ao subgênero supracitado, logo, é possível levar em consideração que tanto a cultura *hip-hop* quanto o *break* nasceram juntos no contexto das *Block Parties* e os dançarinos utilizam do Rap e do *Breakbeat* para se expressarem com corpo através da dança.

Destarte a isso, as Danças Urbanas compõem outros subgêneros e que, por sua vez, tem suas técnicas e estéticas bem diversificadas. Logo, por ela estar constantemente se ampliando e se transformando, foi criada uma divisão quanto aos subgêneros. Com isso, as Danças Urbanas se dividem em duas categorias: *Old School e New School* (Duarte, 2016).

As danças consideradas precursoras (que surgiram no final dos anos 60, 70 e início dos anos 80) são chamadas de *Old School*. Pertence a essa categoria as danças: *Locking'*, *Poppin'* e *Breaking'*.

O *Locking'* surge a partir do gênero musical *Funk*, no qual se expressa de modo alegre devido a movimentação dos pés. Colombero (2011) descreve essa movimentação em uma alternância com a rapidez e o ato de “travar” os joelhos, a fim de produzir uma impressão de rompimento.

O *Poppin'* foi um estilo de dança criado por Sam Salomon, conhecido popularmente por “*Boogaloo Sam*”, no qual caracteriza-se por contrações musculares respeitando um intervalo determinado entre um movimento e outro (Colombero, 2011). O responsável por difundir esse subgênero foi o artista Michael Jackson, no qual evidenciava, através de sua coreografia, utilizava o *Poppin* ao contrair os músculos, deslizar pelo palco dando a impressão de ser um robô. Para esclarecer o funcionamento desta performance, segue o link referente a apresentação da dança *Poppin'* por Michael Jackson: <https://www.youtube.com/watch?v=x4nsDIJPItY>



Imagem 2: Michael Jackson dançando *poppin'*! Fonte: ruffdimuff

Ainda temos o *Break* que, segundo Camargo (2013, pg. 78), aproveita “[...] movimentos acrobáticos, ginástica olímpica, artes marciais, sapateado e outros, sempre utilizando bem as articulações, limites do corpo e contato com o chão”.

Todas os demais subgêneros das danças que surgiram durante a década de 80 até as que surgem nos dias atuais são categorizadas como *New School*, na qual representa modificações das danças categorizadas como *old school*, que vão se moldando de acordo com a época, com o contexto e com as culturas. Dessa forma, as danças urbanas representam um conjunto de estilos que estão em constante mudança e que permitem uma flexibilização de interações culturais, chegando assim ao Brasil, por volta da década de 80, como, inicialmente, as chamadas danças de rua -em especial o *break-* (Duarte, 2016).

Para ilustrar melhor as Danças Urbanas da era *old school*, além do *poppin'*, acompanhe o link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=Qr8DtDhWuMg>

- 6'35'', no qual ilustra a dança *lockin'*;



Imagem 3: grupo de dançarinos, ano 1970, dançando *lockin'*! Fonte: HayenMill

- 6'53'', no qual ilustra a dança *breakin'*;



Imagem 4: grupo de dançarinos em uma batalha de *breakdance*

Fonte: HayenMill

5.2 Danças Urbanas no Brasil

Segundo Camargo (2013), a chegada das danças urbanas no Brasil deu-se por volta da década de 80, por meio de filmes e vídeos advindos dos produtos midiáticos. Dentre tais produtos um dos principais disseminadores de tal cultura no país foi o filme *Breakdance*, de 1984, que aborda os elementos primordiais do subgênero *breakdance* da cultura hip-hop. O link a seguir apresenta o trailer do filme citado: <https://www.youtube.com/watch?v=OtPUI2kxVN8>



Imagem 5: capa de abertura do trailer do filme *Breakdance*

Fonte: Total Glamour

A cultura hip-hop abarca quatro componentes (Carvalho, 2007):

- *Dj*: responsável por mixar os discos de vinil, que criam uma melodia misturada com batidas (os *beats*) na qual permite uma interação com o público por meio da música;

- *Mc*: responsável por interagir verbalmente com o público através de rimas, brincadeiras, convites para o palco e etc;
- *Grafito*: responsável por se comunicar com a sociedade a partir de artes coloridas, plásticas, etc;
- *Break*, responsável por representar o corpo por meio da dança. Além disso, segundo Carvalho (2007, pg.34) “O *hip-hop* é basicamente uma manifestação artístico-cultural de jovens. Como manifestação cultural juvenil, ela procura se afirmar como uma forma legítima de representação da “realidade” do seu tempo.”

Outro fator que repercutiu positiva e globalmente na disseminação da cultura das Danças Urbanas, principalmente nas periferias de São Paulo foram as apresentações de Michael Jackson, que popularizaram-se nesta mesma época. Um bom exemplo de uma performance que viralizou na época através de plataformas televisivas em rede aberta, como o canal MTV, foi o vídeo-clipe da música *Thriller*, de Michael Jackson, que compõe uma coreografia predominantemente do subgênero *poppin*. Segue o link adiante para ter acesso à performance: <https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMAA>

Segundo Camargo (2013), a década de 90 foi importante por diversos motivos, dentre eles a presença do coreógrafo Marcelo Cirino, responsável por criar o grupo “Dança de Rua do Brasil” que se tornou referência do gênero no país, promoveu a popularização da mesma, e estimulou um reconhecimento técnico da modalidade amenizando, assim, o preconceito atrelado à ela. Por outro lado, houve uma divergência ao se tratar da nomenclatura do gênero “*Street Dance*” no Brasil, uma vez que na tradução literal para o português dá-se “Dança de Rua”, mas, devido à conotação atribuída às ruas, de ser um lugar marginalizado e majoritariamente composto pelas minorias, inclusive a minoria negra, e para tornar a divulgação da modalidade mais “atrativa” aos olhos dos acadêmicos e profissionais da área, mudou-se o nome para “Danças Urbanas”, se referindo a uma cultura que emerge do povo e que é urbana. Duarte (2016) cita que trabalhou como professor nas academias de dança brasileiras e, com isso, comenta sobre o preconceito atrelado à sua nomenclatura:

“[...] também percebo que existe preferência dos proprietários em adotar o termo em inglês, chegando ao ponto de ouvir a justificativa de que os pais dos alunos não

queriam dizer para seus amigos que os filhos praticavam Dança de Rua, preferiam usar o termo *Street Dance* por ser em inglês e, para eles, menos agressivo. “ (DUARTE, 2016, pg.16).

Na matéria produzida pela rede ESPN intitulada “Preconceito e falta de oportunidades fazem dançarinos de hip hop trocarem Brasil pela Europa” é possível exemplificar os efeitos negativos dos pré-julgamentos acerca das Danças Urbanas no país, uma vez que os dançarinos deste gênero se mudam do Brasil devido a falta de incentivo profissional e social - estereótipos, inviabilização-, escassez de aulas de danças específicos desta área em relação as demais danças, como por exemplo zumba e funk, e até mesmo pela menor incidência de disposição de vídeos nacionais nas plataformas digitais de adeptos das Danças Urbanas em comparação aos Estados Unidos, por exemplo (Ramalho, 2019)

Com isso, percebe se que nos grandes centros urbanos e tecnológicos como São Paulo e Rio de Janeiro, o Brasil notadamente teve o crescimento tardio e letárgico das danças urbanas quando comparado aos EUA. Isto se deve pelo país ser o berço da modalidade por motivos historicamente justificados nos parágrafos anteriores, bem como por causa da distância geográfica e de acessibilidade aos espetáculos e shows que normalmente eram disponíveis apenas nas metrópoles, outros estados como Minas Gerais a dança não teve a mesma difusão.

5.3. Danças Urbanas em Minas Gerais

Encontra-se na literatura que Minas Gerais, historicamente, no âmbito de danças urbanas sofreu uma influência negativa para seu crescimento e disseminação, quando comparado a estados como Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Carvalho, 2007, pg. 46:

“Ao contrário de São Paulo e Rio de Janeiro, os grupos de Belo Horizonte não obtiveram apoio da mídia e dos órgãos governamentais. A dificuldade de acesso aos materiais importados, a pouca informação, o pouco enraizamento na cultura hip-hop, a precária qualidade musical, a falta de gravadoras e de selos e as dificuldades financeiras impediram a profissionalização dos grupos nos níveis alcançados por São Paulo.” (CARVALHO, 2007, pg.46)

Belo Horizonte que se localiza no estado de Minas Gerais, uma região na qual possui menor incentivo e menor referência digital de práticas de dança urbana comparado a São Paulo, que já possui um foco de consumo mais voltado para produção de conteúdos digitais e modernidade, logo, está sempre atento a novidades, o que contribui para um maior índice na prática e conhecimento do gênero, além de ter sido o estado no qual foi criado o primeiro grupo de “Dança de Rua” no Brasil por Marcelo Cirino, em 1991, na cidade de Santos.

Somado a isso, Minas Gerais possuía uma cultura tipicamente ruralista e ligada à religião devido ao seu histórico de exploração, logo, as danças típicas mineiras eram voltadas predominantemente para expressões artísticas folclóricas, religiosas e sertanejas, pois, diz respeito à história da região. Consonante a isso, Carvalho (2007) afirma:

“ É comum em vários trabalhos encontrarmos referências apenas a São Paulo quando é feito um histórico do movimento *hip-hop*. Zeni (2002) e Tella 50 (2000), por exemplo, vão buscar nas manifestações na região da estação São Bento do metrô e nas ruas 24 de maio e Dom José de Barros, em São Paulo, os pioneiros do movimento no Brasil. Esta é uma verdade apenas parcial. No mesmo período o hip-hop chegou a outras capitais brasileiras. O que é inegável é que a partir de São Paulo que o *hip-hop* torna-se uma manifestação cultural conhecida nacionalmente fora dos militantes pioneiros da cultura.”
(CARVALHO, 2007, pg.41)

Destarte aos fatos citados acima, a escassez de estudos e pesquisas realizados na área tanto mineira quanto de Danças Urbanas já são indicadores para uma menor incidência da prática e conhecimento sobre o gênero da mesma em Minas Gerais, uma vez que a comunidade científica demanda das problematizações e curiosidades do senso comum, ou seja, se não há estudos longitudinais ou no mínimo exploratórios acerca de tal temática, logo, não há acesso ao conhecimento da mesma o que implica na não disseminação de uma cultura que pode vir a acrescentar positivamente na vida das pessoas.

5.4. Relevância da prática das danças urbanas

A cultura das danças urbanas já nasceu em um contexto social das periferias nova iorquinas, uma vez que sua primeira nomenclatura não oficial deu-se como “*Social Dances*”, na qual emerge do povo, majoritariamente negro e das ruas. Com isso, sua relevância, desde sua gênese, tem potencial para ascender socialmente grupos minoritários e/ou vulneráveis na sociedade. Além disso, Colombero (2011, pg.10) ainda confirma tal relevância ao afirmar que.

“As danças urbanas como manifestação popular possibilitaram primeiramente aos jovens da periferia uma alternativa de acessarem espaços urbanos mais centralizados. A partir da prática da dança foram incorporando hábitos, crenças e valores, construindo e apropriando-se de significados. Consumindo a dança como forma de estarem inseridos na sociedade.”(COLOMBERO, 2011, pg. 10)

Com isso, foi possível perceber que as Danças Urbanas compõem um gênero que é acessível para praticamente qualquer um que se interessar por elas, já que existem diversos subgêneros (e vários passos dentro destes), que podem ser adaptados a pessoas com limitações físicas e/ou mentais, possibilitando então uma vasta interação para com o público, seja ele infantil, jovem, adulto ou idoso.

Para demonstrar tal acessibilidade segue-se a frente os links referentes à inclusão e aos benefícios da prática do gênero das Danças Urbanas:

1- Apresentação de hip hop composta por um grupo de dançarinos portadores da síndrome de down: <https://www.youtube.com/watch?v=eASNXFUm5g0>



Imagem 6: grupo de dançarinos apresentando a dança hip-hop

Fonte: Pedro Henrique

2- Apresentação de *street dance*, composta por um grupo de idosos, “Os Velhinhos”:
<https://www.youtube.com/watch?v=qBa34jKarPc> (a partir do minuto 3).



Imagem 7: grupo de dançarinos apresentando street dance

Fonte: Richard Cerimoniais & Eventos

3- Apresentação de Dança Urbana composta por dançarinos que possuem deficiências físicas: <https://www.youtube.com/watch?v=XhqK2Xm9xIM>



Imagem 8: Dançarinos apresentando Dança Urbana em público

Fonte: SA StudentTv

4- Benefícios das Danças Urbanas:

https://www.youtube.com/watch?v=VFypHax_2gY&feature=youtu.be

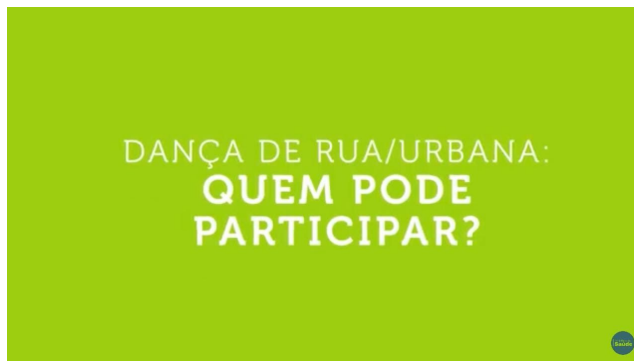


Imagem 9: capa do vídeo que apresenta os benefícios das Danças Urbanas

Fonte: Ministério da Saúde

Ademais aos fatos citados acima, ainda há os benefícios biopsicossociais presentes juntamente com a relevância da prática das danças como um todo, tais como: biológicos por se tratar de um exercício físico que promove aumento do metabolismo, maior resistência cardiorrespiratória e melhor consciência corporal; psicológicas por se tratar de uma maneira de extravasar sentimentos e emoções, trabalhar a autoestima, estimulando maior autoconfiança, servir de apoio didático para pessoas com dificuldades de aprendizagem e etc; e sociais por se tratar de uma troca de experiências intrínsecas e extrínsecas, além de assumir um compromisso conscientizador, com o intuito de despertar criticidade política e social nos indivíduos, além de ser uma opção de envolver as minorias na sociedade. Segundo Barancelli & Pawlowytsh (2016, pg. 280):

“A dança contribui efetivamente para a qualidade de vida das pessoas, aumentando o bem-estar psicológico e influenciando no bem-estar físico. Essa prática vem sendo utilizada como ferramenta para que as pessoas consigam se sentir mais plenas de si, buscando uma vida saudável em meio às pressões, frustrações e obrigações que a sociedade as impõe diariamente.” (BARANCELLI & PAWLOWYTSH, 2016.1, pg. 280).

Além disso, é válido ressaltar que a cultura das Danças Urbanas nasceu em um contexto do povo majoritariamente negro, em guetos e periferias, ressaltando a discrepância entre as classes sociais e demonstrando, desde sua gênese, o potencial do gênero quanto a reinserção e integração social. Entretanto, para participar de tal cultura ativamente é necessário ter o acesso tanto às mídias digitais quanto aos aparatos tecnológicos que permitem o acesso à elas, uma vez que aqueles que tangenciam o mundo digital são excluídos de uma parcela da sociedade.

Consonante a essa ideia, é possível adentrar à relevância das mídias digitais na disseminação e práticas das Danças Urbanas, pois, atualmente elas representam o maior canal de manifestação e disseminação do gênero.

5.5 O advento da tecnologia e sua influência na disseminação das Danças Urbanas a partir das mídias digitais:

Advento consiste em tudo aquilo que chega e/ou cria-se, sendo assim, o advento da tecnologia consistiu em um novo período e em uma nova perspectiva de comunicar e disseminar tendências e culturas. A partir disso, um dos grandes marcos tecnológicos que facilitou a propagação de informações se iniciou com o surgimento da televisão, em 1924, que uniu os aspectos tecnológicos da escrita de jornais, do áudio dos rádios e das imagens dinâmicas como atrativo visual dando origem, assim, a uma nova cultura de massa. E, além disso, os canais abertos da rede televisiva eram um dos principais meios de disseminação da prática das danças urbanas, ainda mais em um contexto brasileiro no qual teve seu primeiro contato com o gênero através de filmes e videoclipes transmitidos pela televisão.

Além disso, outro grande marco tecnológico, que perdura até os dias de hoje, foi o surgimento da internet, evento no qual representou uma aproximação de pessoas, culturas e informações em uma escala global e que é o maior meio de comunicação existente nos dias atuais. Entretanto, tal via de comunicação e disseminação não beneficiou os grupos minoritários, dentre eles, o da cultura *hip-hop*, uma vez que tal cultura enfrenta, desde sua origem, dificuldades de viabilização e propagação devido a uma construção generalista e estereotipada feita por uma mídia classicista. Sendo assim, consonante a essa ideia, Barrios (2016, p.19) afirma:

“ Em muitas abordagens midiáticas, percebemos essa representação generalista e simplista do *Hip-Hop* como

um movimento que se resume à cultura marginal e periférica, o que, por vezes, acaba prejudicando o percurso desses praticantes e a representação identitária desses grupos por alimentar e divulgar ideias do senso comum, que estão muito relacionadas a problemáticas de classes, com conceitos que fortalecem estereótipos e estigmas. “ (BARRIOS, 2016, pg.19)

Ademais, de acordo com Barrios (2016), mesmo com o surgimento da internet ter ocorrido no final da década de 60, foi somente a partir dos anos 2000 que os países menos desenvolvidos economicamente puderam ter acesso a mesma, inclusive à cultura das danças urbanas, pois, com uma maior divulgação e interação cultural promovidos pelo contato na internet, tal movimento se expandiu e deu origem a vários outros subgêneros que, por consequência, se transformaram em uma rede de expressão e estilo de vida urbanos.

Sendo assim, as mídias digitais representam uma via de comunicação bilateral na qual permite uma interação mútua entre o produtor do conteúdo e o espectador, de forma rápida e intensa. Com isso, conseqüentemente, o gênero das Danças Urbanas alcançou maior repercussão, uma vez que a população minoritária passou a ter acesso tanto às mídias digitais quanto aos aparatos tecnológicos necessários para interagir ativamente a elas.

Com a internet foram quebradas as barreiras regionais, flexibilizando a interação e a transformação dos subgêneros das danças, inclusive, estimulando o surgimento de novas, decorrentes dessas influências trocadas por diversas culturas de forma constante.

Destarte a isso, as danças urbanas juntamente com as mídias digitais assumiram um potencial tanto didático e acessível quanto convidativo, visto que se tratam de fatores presentes na atualidade nos quais propiciam o surgimento de novas comunidades virtuais, tornando mais popular e acessível o acesso às mesmas, dentre elas:

- A. *YouTube*: plataforma digital caracterizada pelo compartilhamento e produção de vídeos, com variados temas.
- B. *Instagram*: rede social caracterizada pelo compartilhamento de fotos, vídeos e interações instantâneos.
- C. *Tik Tok*: plataforma digital caracterizada pelo compartilhamento de vídeos curtos.

Dessa forma, devido a expansão das vias de comunicação e propagação cultural, o gênero das Danças Urbanas sempre foi e estará sendo ampliado e transformado por culturas locais e globais, que passaram a interagir entre si de forma instantânea, recíproca e constantemente mutável.

Para exemplificar, devido aos motivos supracitados e ao destaque às plataformas digitais, que popularizaram o gênero, há por exemplo o aplicativo “TikTok”, no qual as pessoas criam vídeos curtos (de aproximadamente 30s) de danças e outras categorias de entretenimento, favorecendo a divulgação de diversas culturas, inclusive a das danças urbanas; e há também o jogo eletrônico “Fortnite”, caracterizado por ser um jogo cooperativo no qual os jogadores lutam contra zumbis e precisam defender suas construções. Além disso, o jogo possui uma moeda eletrônica que permite a compra skins e danças de comemoração, que apresenta manifestações de passos dos subgêneros das Danças Urbanas como forma de interação para com os outros jogadores, disseminando assim este gênero de dança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender os motivos pelos quais o Brasil, especificamente o estado de Minas Gerais, possui menor incidência na manifestação e disseminação das Danças Urbanas, uma vez que isso se deve a fatores históricos e regionais que o gênero supracitado sofreu até chegar em sua contemporaneidade.

A partir disso, tem-se marcado na história todo o percurso do contexto no qual o gênero das Danças Urbanas surgiu, desde sua gênese até as influências culturais e temporais que implicaram em sua disseminação tão abrangente e adaptativa. O gênero ainda predomina nos Estados Unidos uma vez que ele foi concebido lá, em um contexto predominantemente periférico, das ruas, juntamente com grupos minoritários compostos por pessoas negras, desempregadas e marginalizadas.

O Brasil, por outro lado, estabeleceu contato com a cultura das Danças Urbanas a partir de filmes e performances de artistas internacionais, como James Brown, Michael Jackson, Madona etc. Logo, a informação já chegou ao país de forma indireta e generalista, distorcida pela mídia

televisiva, com isso, dificultou-se ainda mais a disseminação do gênero supracitado de forma mais fidedigna.

Além disso, ainda houve divergência no que diz respeito à nomenclatura da dança, confirma o sentido marginalizado e menos atrativo dificultando sua difusão.

Entretanto, a mudança de nomenclatura não impediu que o preconceito para com o gênero das Danças Urbanas dificultasse sua disseminação e manifestação no Brasil, uma vez que não há apoio profissional ou social com quem trabalha na área, seja como dançarino, pesquisador, professor e etc. Conseqüentemente, há menos acesso ao conhecimento do gênero e menos pesquisas sobre o tema ou incentivo às suas práticas.

É possível compreender os motivos da baixa incidência das Danças Urbanas em Minas Gerais, estado historicamente ruralista, marcado por expressões artísticas folclóricas, religiosas, e cultura tipicamente sertaneja. Somado a isso, Minas Gerais apresenta escassez de pesquisas acerca do gênero supracitado, o que já demonstra uma menor incidência em sua disseminação, pois, a comunidade científica reflete as indagações do senso comum.

Consonante aos fatores citados acima, é válido ressaltar os impactos positivos que o acesso, pelo menos ao conhecimento sobre as Danças Urbanas, pode ter na sociedade. Como exemplo podemos citar a possibilidade de ascensão social, uma vez que se trata de um estilo tipicamente das ruas que tem potencial para inserir e reintegrar populações vulneráveis na comunidade, em especial os jovens; a representação de um leque de oportunidades profissionais e acadêmicas; e a acessibilidade para a diversidade biopsicossocial humana. O gênero é destacado por sua adaptatividade e mutabilidade constantes, o que também pode envolver uma rede de apoio multiprofissional para abarcar cada vez mais os seus benefícios.

As limitações que a pesquisa apresentou, envolveu a escassez de pesquisas longitudinais e exploratórias sobre o gênero das Danças Urbanas em Minas Gerais, sua disseminação e prática no estado, e o fato do mesmo estar em constante mudança e ampliação. Entretanto, tal limitação confirmou a suposição inicial do estudo ao reconhecer, que o estado mineiro apresenta menor incidência do gênero de dança supracitado, o que demonstra, conseqüentemente, dificuldades em sua disseminação e aplicação em larga escala.

Ao se tratar da possibilidade de novos estudos, acreditamos que além de incentivar pesquisas mais aprofundadas e experimentais sobre o presente assunto, ainda é possível ampliar o estudo para inovar a perspectiva dos professores de educação física no quesito didático e metodológico ao se tratar da relação estabelecida com os alunos e com as atividades propostas a eles, a fim de estabelecer uma conexão de causa e efeito, de aprender e ensinar, pois, as pessoas possuem suas demandas criativas, interativas e motivacionais e, com isso, é preciso reinventar as maneiras de exercer nossa profissão para, então, promover um crescimento mútuo e enriquecedor de experiências extrínsecas e intrínsecas. Além disso, é pertinente também pesquisar e avaliar os possíveis efeitos psicológicos da Dança Urbana como forma terapêutica de auxílio em tratamentos de pessoas com depressão, ansiedade, dificuldades de aprendizagem e etc.

Notamos que o preconceito acompanha as Danças Urbanas desde sua gênese, fator que contribuiu para que ela possuísse menor incidência no Brasil e especificamente no estado de Minas Gerais. Além disso, foi possível perceber que este gênero apresenta grande facilidade e flexibilidade ao se tratar do seu potencial de adaptação e atualização regional, cultural, temporal e tecnológica, pois, consiste em um gênero que está em constante processo de criação, interação e mutabilidade.

Consonante a este fator de acompanhar as tendências daquilo que é atual, pensamento característico de jovens que já nasceram na era tecnológica, aliado a diversidade e acessibilidade proporcionada pelas mesmas é possível afirmar que as danças urbanas são convidativas e bem aderidas principalmente (mas não somente) para este público.

Dessa forma, acredito que os professores de educação física devem se atentar e buscar o conhecimento e prática de novas culturas e tendências da atualidade, a fim de transmitir maior diversidade cultural para seus alunos, mesmo que isso não envolva algo típico do seu contexto local. Além disso, é interessante sair um pouco do dito “convencional”, pois, isso respeita e estimula a subjetividade humana, incentiva a criatividade abrindo, assim, um leque de possibilidades inovadoras para futuras profissões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

An Historical Look at the Evolution of Single Dances (1890's-2000's). Sem responsável. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (11min 47seg). Publicado pelo canal HayenMill. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qr8DtDhWuMg>. Acesso em: 19 agosto 2010.

Aula de Dança Com James Brown. Sem responsável. [S. l.: s. n.], 2008. 1 vídeo (1min 40seg). Publicado pelo canal falctruasonline. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hG72ZgeESGA>. Acesso em: 28 fevereiro 2008.

BARANCELLI, Lyégie L. Rodrigues. PAWLOWYTSH, Pollyana W. Maia. **DANÇA E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO BIOPSISSOCIAL**. Salvador, nº 26, p.273-282, 2016.1.

BARRIOS, Jéssica L. **DANÇAS URBANAS: UM ESTILO DOCUMENTADO**. Santa Catarina: Curso de Comunicação Social - Jornalismo – UFSC, 2016.

Breakdance The Movie [AKA: Breakin'] Original Movie Trailer [1984]. Sem responsável. [S. l.: Golan/Globus], 1984. 1 vídeo (1min 28seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OtPUI2kxVN8>. Acesso em: 21 março 2011.

CAMARGO, Emerson. **A dança de relações e experimentação**. Curitiba: Ithala, 2013.

CARVALHO, Alvino Rodrigues. **MOVIMENTOS CULTURAIS E JUSTIÇA SOCIAL: UM ESTUDO DA CULTURA HIP-HOP MINEIRA**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFMG, 2007.

COLOMBERO, Rose Mary. **Danças Urbanas: Uma história a ser narrada**. São Paulo: FEUSP, 2011.

CLANDININ, D. Jean. CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DUARTE, Taison Furtado. **Ensino de Danças Urbanas Hoje: um estudo sobre práticas artístico-pedagógicas contemporâneas na cidade de Pelotas – RS, a partir do olhar docente.**

Pelotas, 2016.

LEONI, Renata. **A dança da rede. As redes da dança.** Joinville: Instituto Festival de dança de Joinville, 2019.

Michael Jackson poppin' show. Sem responsável. [S. l.: s. n.], 2006. 1 vídeo (2min e 24seg).

Publicado pelo canal ruffdimuff. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x4nsDIJItY>. Acesso em: 26 julho 2006.

Michael Jackson - Thriller (Official Video). Apresentado por Michael Jackson. [Califórnia, Los Angeles.: Quincy Jones.], 1982. 1 vídeo (13min 42seg). Publicado pelo canal Michael Jackson.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMaA>. Acesso em: data indisponível.

MINAS, Turismo de. **11 MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DE MINAS GERAIS.**

Disponível em <<https://turismodeminas.com.br/>> acessado no dia 15/08/2019 às 12h37.

Os benefícios físicos da prática das danças urbanas são muitos. Apresentado por Henrique Bianchini. [Brasil.: Ministério da Saúde], 2018. 1 vídeo (1min 12seg). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=VFypHax_2gY. Acesso em: 29 janeiro 2018.

Os Velhinhos - Street Dance - Terceira Idade. Apresentado por Richard Braga. [S. l.: Richard e Silvana.], 2013. 1 vídeo (7min 48seg). Publicado pelo canal RICHARD CERIMONIAIS &

EVENTOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qBa34jKarPc>. Acesso em: 06 outubro 2013.

RAMALHO, Elcio. **Preconceito e falta de oportunidades fazem dançarinos de hip hop trocarem Brasil pela Europa.** Disponível em <<http://br.rfi.fr>> acessado no dia 18/03/2019 às

17h14.

Síndrome Hip Hop. Sem responsável. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (3min 41seg). Publicado pelo canal Pedro Henrique. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eASNXFUm5g0>. Acesso em: 22 maio 2013.

Vosho with One Leg Vs Black Magic at Workshop. Apresentado por SA StudentTV. [S. l.: Student Television South Africa.], 2018. 1 vídeo (3min 16seg). Publicado pelo canal SA StudentTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XhqK2Xm9xIM>. Acesso em: 01 setembro 2018.